

Ano IV Nº 45

09/11 – 13/11/2009

Maiores informações com o

Coordenador: marco.ortega@iica.int

Informe Semanal de Oportunidades

## Shree Renuka compra duas usinas no PR

O grupo indiano Shree Renuka anunciou ontem a compra das duas usinas de açúcar e álcool da companhia Vale do Ivaí, instaladas no Paraná. A aquisição marca a entrada da empresa indiana no Brasil, que agora está concentrando esforços para levar as duas usinas da Equipav, de São Paulo, apurou o Valor. A companhia pagou US\$ 82 milhões pelas usinas da Vale do Ivaí e assumiu dívidas de US\$ 240 milhões da empresa. O grupo indiano é um dos principais produtores de açúcar da Índia, com o refino de 1 milhão de toneladas por safra. [...] Além da Shree Renuka, também estão interessadas nos ativos da Equipav a Cosan, Bunge e Noble. O grupo Vale do Ivaí tem duas usinas instaladas no Paraná e uma no Triângulo Mineiro. [...] **Fonte:** Valor Econômico (12/11/2009).

## Fator Índia deve continuar a sustentar preços do açúcar

A Índia, maior consumidora mundial de açúcar, deverá importar entre 2 milhões e 3 milhões de toneladas da commodity no ano que vem. Segundo banco londrino Barclays Capital, isso acontecerá porque a produção do país deverá diminuir pelo terceiro ano consecutivo. A situação na Índia reforça a tendência alta do açúcar no mercado internacional. Este ano, os indianos tiveram que importar quase 6 milhões de toneladas. Para o ano fiscal 2010-2011, a expectativa é de produção de 19 milhões a 20 milhões de toneladas, abaixo da demanda anual de 23 milhões de toneladas. Também há sinais para estimular o preço do café nas praças internacionais. As plantações da Colômbia têm sido afetadas pela "broca", praga que causa estragos na qualidade do produto e já afeta as exportações neste quarto trimestre. [...] **Fonte:** Valor Econômico (13/11/2009).

## Disputa acirrada pela Copebrás

Promete ser acirrada a disputa pelos ativos da Copebrás, segunda maior fabricante de matérias-primas para a produção de fertilizantes do país. Controlada pela sul-africana Anglo American, a Copebrás foi colocada à venda em 23 de outubro, em decorrência de uma reestruturação anunciada pela multinacional de mineração. No mercado, o negócio é avaliado em pelo menos US\$ 1,2 bilhão. A primeira companhia a manifestar publicamente seu desejo de adquirir as operações que não interessam mais aos sul-africanos foi a brasileira Vale, porém a Fosfertil também deverá entrar na briga. [...] **Fonte:** Valor Econômico (11/11/2009).

## Expectativa para citricultura é de maior liquidez em 2010

Diante da expectativa de melhora do cenário da citricultura, indústrias brasileiras têm mostrado maior interesse em negociar a fruta. Alguns produtores consultados pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA) comentam que novas propostas de contratos para entrega ainda na safra 2009/2010 estariam sendo feitas em torno de R\$ 7 a caixa de 40,8 kg na semana passada. Já em relação a novos contratos para entrega na safra 2010/2011, produtores consideram que seriam atrativos a partir de R\$ 10 a caixa posta na indústria. Ofertas neste patamar, no entanto, ainda não foram feitas pelas indústrias. A expectativa de citricultores é de que as negociações aumentem no início de 2010. **Fonte:** DCI - Diário do Comércio & Indústria (10/11/2009).

## Agronegócio domina a produção

Desde o início do programa, o agronegócio domina o biodiesel. Plantadores de soja e frigoríficos são os fornecedores de 95% da matéria-prima. Na média dos últimos 11 meses, de acordo com a ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás e Biocombustíveis), a soja ficou com 79% e o sebo, com 16%. Em terceiro lugar, com menos de 3%, aparece o óleo de girassol. A mamona, carro-chefe da publicidade oficial, não aparece. Ricardo Dornelles, Diretor do Departamento de Combustíveis Renováveis do Ministério de Minas e Energia, diz que alguns fatores contribuíram para que a mamona não tivesse o desempenho esperado, como baixa produtividade e falta de cultura de associativismo no Nordeste. [...] **Fonte:** Folha de São Paulo (10/11/2009)

## Zimbábue compra destilaria usada de grupo brasileiro

Uma destilaria inteira de álcool foi desmontada em Diamantina (MG) e será enviada ao Zimbábue, país da África Austral em plena convulsão política e econômica. O negócio, cujo valor não é revelado, foi fechado entre a Usina Vale do Verdão, produtora em Goiás e a empresa zimbabuana de energia renovável Boabad Energy, segundo afirmou o advogado português Jorge dos Santos Neves, do escritório Barrocas, de Lisboa, que representou nas negociações a parte compradora. A antiga Destilaria Diamante foi montada em 1985, com capacidade de 150 mil litros de álcool por dia ou 35 milhões de litros por safra. [...] O projeto da Boabad Energy envolve além dos equipamentos brasileiros a formação de 12 mil hectares de plantio de cana em Chisumbanje que significa um investimento equivalente a US\$ 100 milhões. [...] **Fonte:** Valor Econômico (09/11/2009).